BUSARELLO, Flávia Roberta. “Minha cor não é branca, minha cor não é negra, minha cor é canela”: análise psicossocial da vivência urbana dos Xokleng/Laklãnõ na cidade "loira" de Blumenau/SC. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

Título: “Minha cor não é branca, minha cor não é negra, minha cor é canela”: análise psicossocial da vivência urbana dos Xokleng/Laklãnõ na cidade "loira" de Blumenau/SC

Resumo: O presente trabalho trata da temática da migração dos povos originários Xokleng/Laklãnõ para a cidade de Blumenau/SC, com o objetivo de analisar a experiência de ser indígena de tradição coletora e de partilha em uma cidade “loira” (contexto urbanizado, capitalista e cultural germânico). A pesquisa foi construída juntamente com Vaiká e Tchului, pesquisadoras-informantes que nortearam todas as escolhas e movimentações da pesquisa. Portanto o método é o de pesquisa ação-participante com reuniões na FURB, encontros regados a café e suco na cafeteria em frente à universidade, circulando pela cidade e análise de documentos, tudo devidamente registrado em diário de campo. Os referenciais teóricos utilizados são: os estudos do grupo EDUCOGITANS sobre a língua e cultura Xokleng/Laklãnõ, a perspectiva da psicologia social crítico- dialética de Sawaia, Lane, Lev S. Vigotki e a teoria das emoções de Baruch Espinosa. No decorrer da pesquisa, a partir da análise da história de luta de Vaiká e Tchului foi possível analisar a dialética exclusão/inclusão social e o sofrimento ético-político dos povos originários na cidade, concluindo que a resistência não ocorre sem a contra resistência e sofrimento. Por outro lado, a migração pode enfraquecer as Terras Indígenas. O grande risco é a cisão e o rompimento do comum entre os indígenas que migraram para o contexto urbano e os das Terras Indígenas, sendo favorecida em grande parte pela emoção que ficou mais evidente tanto na Terra Indígena como na cidade loira de Blumenau a vergonha. Assim foi se delineando a necessidade de uma cartilha sobre os direitos dos povos indígenas nas cidades o que pode ser considerado um dos resultados da pesquisa para fortalecer a luta pelos direitos. A metodologia de pesquisa ação-participante também apresentou uma alternativa que respeita a cosmovisão e o modo de viver para a práxis psicossocial junto aos povos originários

Palavras-Chaves: Povo Indígena Xokleng/Laklãnõ, Psicologia Social, Migração, Afeto, Dialética Exclusão/Inclusão.